



Gráfica Americana

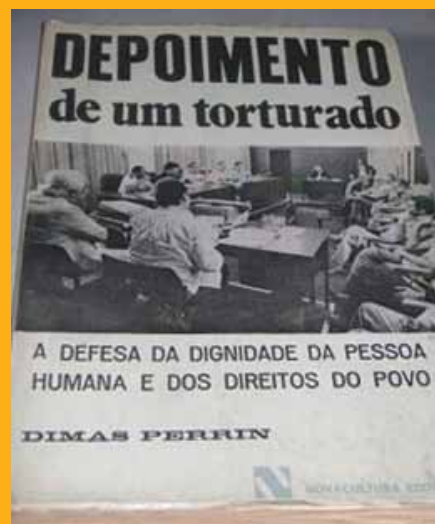
O processo de reabertura política ocorrido no Brasil, após um longo período em que esteve sob regime militar, foi marcado pela atuação de grupos antidemocráticos que cometeram diversos atentados com a finalidade de impedir a instauração de uma reabertura política no país.

A Gráfica Americana, localizada na Rua Leôncio de Albuquerque nº 34, bairro da Saúde, foi um dos locais atingidos pelos atentados. A gráfica pertencia a Dimas Perrin, jornalista, ex-exilado e líder do movimento dos gráficos. Perrin foi autor do livro *Depoimento de um torturado*, publicado em 1979, onde narrou as torturas que sofreu no período em que esteve preso no Doi-Codi, no Rio de Janeiro.

O atentado, que ocorreu na madrugada do dia 03 de abril de 1981, deixou uma vítima ferida e danificou parcialmente a porta da gráfica. Em depoimento à Delegacia de Polícia Política e Social, Perrin declarou que há tempos imprimia jornais considerados de esquerda, motivo que, segundo ele, levou o ataque à sua propriedade. Assim como a gráfica, bancas que vendiam jornais da imprensa alternativa também sofreram atentados.

Após o ataque, foi pintada na porta da gráfica a sigla MR-8, alusão a um grupo revolucionário de esquerda. Em depoimento ao *Jornal do Brasil*, Dimas Perrin disse considerar que a pintura da sigla teve por objetivo confundir as pessoas sobre o real responsável pelo atentado, já que ele não acreditava ser um ataque da esquerda.

O atentado à gráfica Americana foi uma forma de evitar que a imprensa alternativa, considerada contra o governo, se propagasse. O proprietário já havia sofrido com o regime militar e, embora estivesse vendendo a propriedade e transferindo sua gráfica para Belo Horizonte, não se intimidou e reafirmou seu apoio à abertura política do país.



Os deputados Cerqueira e Modesto visitam Dimas Perrin

(Jornal do Brasil, 04/04/1981)



Na porta foi pintada a sigla MR-8 em letras vermelhas

(Jornal do Brasil, 04/04/1981)

Depoimentos

Dimas Perrin¹

“Foi um atentado terrorista praticado pelos que estão descontentes com o processo democrático no país. Não vamos aceitar provocações e a nossa resposta será em 1982, nas urnas. Esses atentados não podem e nem devem prejudicar a abertura pela qual o Presidente está lutando. Volto a repetir que não aceitaremos provocações”.

Modesto da Silveira²

“A opinião pública já aprendeu, porém, a deduzir que todo atentado atribuído à esquerda é rapidamente apurado ao contrário daqueles em que as vítimas são pessoas ou entidades tidas como da esquerda ou democráticas. Nesses casos, pela experiência histórica, sabemos logo que nunca serão apurados.”

Iconografia

¹Dimas Perrin nasceu em 1924 e era proprietário da Gráfica Americana e durante algum tempo foi líder do movimento dos gráficos. Além de jornalista, foi advogado e vereador pelo extinto PTB. Perrin foi perseguido e exilado em 1974 pela ditadura militar, e em seu livro relata as torturas sofridas no DOI-CODI no Rio de Janeiro. (Disponível em: [Jornal do Brasil, 04/04/1981](#))

²Modesto da Silveira nasceu em 27.01.1927 em Uberaba, Minas Gerais. Formou-se em Direito o que o possibilitou engajar-se na defesa de presos políticos após as prisões de 1964. Em 1978 tornou-se Deputado Federal do Rio de Janeiro, onde pôde participar dos tramites para a votação da Lei da Anistia. (Disponível em: [Jornal do Brasil, 04/04/1981](#).)

Bibliografia

Hemeroteca Digital:

<http://hemerotecadigital.bn.br/>

Depoimento de um Torturado:

<http://blogdoteo.garrocho.com/2010/10/depoimento-de-um-torturado.html>

